



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Revista Kalunga

Data: 13/04/2012

Link: <http://www.revistakalunga.com.br/248/na-terra-da-pamonha/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Na terra da pamonha

Na terra da pamonha

por: Manoel Dorneles



Foi-se o tempo em que Piracicaba era mais conhecida no País inteiro pelo seu lado folclórico, com destaque para a sua pamonha, o falar cheio de erres carregados e o “rio que jogava água pra fora”. Nas últimas décadas, o município experimentou um grande boom desenvolvimentista, além de se manter como um dos maiores produtores mundiais de açúcar e álcool. Ganhou novas indústrias (a Hyundai, por exemplo), universidades renomadas e uma extensa lista de empresas prestadoras de serviços. Entre essas redes está a Kalunga, que acaba de inaugurar uma filial no centro da cidade, ao lado do mercado municipal e da Catedral.

A bem da verdade, no final do século 19 e início do século 20, baseada na cultura da cana-de-açúcar, a cidade já ultrapassava Itu em âmbito regional e firmava-se como a quarta maior do Estado de São Paulo. Era então servida pela rede de energia elétrica, pelo serviço telefônico e via surgir os contornos do que seria mais tarde a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da Universidade de São Paulo (USP). O fim do ciclo cafeeiro no Oeste paulista e a queda nos preços da cana-de-açúcar trouxeram estagnação à economia do município, durante boa parte do século 20. Para reverter o quadro, optou-se pela industrialização. atualmente, a população do município é de 370 mil pessoas.



Remanescente desses bons tempos, o prédio da Rua Governador Pedro de Toledo, 1.432, onde hoje está localizada a loja da Kalunga, abrigou o primeiro cinema da cidade. Mais tarde, com o domínio da televisão e a decadência dos cinemas em todo o País, as instalações foram transformadas em uma galeria comercial. Datada de 1892, a parte dos fundos da construção guardava o estilo de uma época em que não se usava ferro e cimento nas estruturas, mas apenas amarrações com tijolos de barro. a reforma durou bem mais do que o esperado, pois foram construídas várias colunas de reforço.

Com cerca de 900 m², a nova loja, instalada em um dos principais polos comerciais da cidade, é ampla e oferece todas as condições de conforto para a circulação dos clientes de Piracicaba e região. De acordo com os novos padrões Kalunga, o setor de notebooks, iPads e outros equipamentos de informática está localizado logo na entrada da loja, ao lado dos caixas, à esquerda. ao fundo, estão as prateleiras com os demais materiais escolares e de escritório em geral.

“A chegada da Kalunga à nossa cidade é importante, pois ajuda a diversificar nossas opções de serviços, ainda mais que é uma grande rede especializada em materiais escolares, de escritório e informática”, afirmou o prefeito Barjas Negri, durante o café da manhã, que marcou a inauguração da loja. Ele foi recebido pelo diretor Roberto Garcia e o gerente comercial Hoslei Pimenta. Participaram também do evento colaboradores, representantes de fornecedores da Kalunga e alguns clientes, que fizeram fila à espera da abertura das portas.

A Kalunga Piracicaba tem na gerência Lael Freitas e Silvana Kawanishi. O primeiro foi transferido da loja Indaiatuba (SP) e Silvana, jornalista de formação, colaborava anteriormente na imprensa local e, mais recentemente, trabalhou na rede McDonald's. Os clientes podem usar o estacionamento gratuito com entrada pela na Rua Ipiranga, 823. A loja abre das 8 às 19 horas, de segunda a sexta, e aos sábados, das 8 às 18 horas.



Isto é Marketing!



Poucas ações de marketing deram resultados tão expressivos no País quanto a das pamonhas de Piracicaba. Tudo começou nos anos 1960, quando cerca de 5 mil pamonhas produzidas diariamente no município pela família Rodrigues eram “exportadas” para todo o Estado de São Paulo. O comércio era garantido pela propaganda ouvida dos alto-falantes dos carros dos vendedores, a circular pelas grandes cidades: “Pamonhas, pamonhas, pamonhas, pamonhas de Piracicaba. É o puro creme do milho, venham experimentar estas delícias...”

Dizem que o idealizador do “pregão das pamonhas” foi Dirceu Bigelli, um vendedor que montou uma frota de veículos só para vender o produto. À época, ele teria gravado o anúncio em uma fita cassete, que acabou difundida por todo o Brasil. Engana-se, porém, quem pensa chegar hoje em Piracicaba e encontrar uma banca de pamonha em cada esquina; quem sabe no Mercado Municipal. Aliás, quem se aproxima da cidade de carro hoje não vê um único pé de milho; apenas canaviais até onde a vista alcança.

Na verdade, a pamonha (termo originário do tupi pa’muña = pegajoso) vai muito além de Piracicaba. Quitute caipira, por excelência, é apreciado em todo o Estado e também em Minas Gerais, cuja receita é diferente da paulista. Segundo a história, enquanto os mineiros faziam uma pamonha quadradinha (muitas vezes, salgada), os Rodrigues optaram por cozinhar o creme do milho adoçado com açúcar cristal, embalado na própria palha do milho costurada. O sucesso foi tanto que dona Vasti Rodrigues abriu a primeira fábrica de pamonhas em Piracicaba, no que foi seguida por sua irmã, Noemi.

Trabalho anônimo



O “dia de noiva” de toda loja nova da Kalunga é de responsabilidade do pernambucano Adeilton Francisco da Silva e sua equipe. Há 23 anos na empresa (entrou com 15, como auxiliar de loja), ele se especializou na instalação das prateleiras e gôndolas e colocação dos produtos, para que a loja esteja impecável no dia da inauguração. É um trabalho, em geral, noturno e anônimo, mas que lhe dá grande satisfação. “Sou um montador de lojas”, diz com orgulho.

O “montador de lojas” já perdeu a conta de quantas preparou, desde que a Kalunga intensificou seu plano de expansão, sem falar nas que ajudou no processo de revitalização. Com a de Piracicaba, a rede conta atualmente 79 lojas, e na maioria delas há o dedo e a dedicação de Silva e equipe. Ele conta que não fez nenhum treinamento específico; aprendeu na prática. A maior preocupação é deixar todas as prateleiras alinhadas e, de acordo, com os padrões da empresa.

Nestes 23 anos, Silva passou por várias funções, inclusive, teve a oportunidade de assumir uma gerência, mas gosta mesmo é de seu trabalho atual. Enquanto fala com o repórter, ele parece agitado, sempre preocupado em observar se tem alguma coisa fora do lugar. No seu trabalho é apoiado por mais 11 colaboradores, com os quais viaja sempre que solicitado. Mal acabou de trabalhar na revitalização da loja da Radial Leste, em São Paulo, viajou para Piracicaba, e já se prepara para os próximos compromissos: Joinville, Belo Horizonte, Uberlândia, e assim por diante...

Leia Mais: <http://www.revistakalunga.com.br/248/na-terra-da-pamonha/#ixzz1sD6EdTdR>
(Revista Kalunga)